



Rendimento de carcaça de ovinos Santa Inês criados a pasto no semiárido

Lucas Fialho de Aragão Bulcão¹, Juliana Cantos Faveri², Adriana de Farias Jucá², Dayanne Motta Sanders², Antônio de Lisboa Ribeiro Filho³, Evandro Neves Muniz⁴, Antônia Kécya França Moita⁵, Luis Fernando Batista Pinto⁵

¹Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq e-mails: lucasbulcao@hotmail.com

²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos – UFBA. e-mails: jufarevi@yahoo.com.br, daysanders@gmail.com e afjuca@ig.com.br

³Docente do Departamento de Patologia e Clínica – UFBA. e-mail: alisboafilho@uol.com.br

⁴Pesquisador da EMBRAPA Tabuleiros Costeiros - SE. e-mail: evandro@cpatc.embrapa.br

⁵Docente do Departamento de Produção Animal – UFBA. e-mails: luisfbp@gmail.com, kecyamoita@yahoo.com.br

Resumo: O rendimento de carcaça é um bom indicador da fração do peso vivo que estará disponível para comercialização, porém pouco se sabe sobre a variabilidade dessa característica em ovinos Santa Inês. Assim, o objetivo desse trabalho foi descrever os pesos e rendimentos de carcaça de ovinos Santa Inês criados no semiárido. Para isso, foram utilizados 68 ovinos com aproximadamente 12 meses de idade, criados a pasto durante o dia, recebendo silagem de milho à noite. A média com seus respectivos limites de confiança (95 %), valores de máximo e mínimo, amplitude total e coeficiente de variação foram obtidos para todas as características estudadas. Foram mensurados os pesos da carcaça quente (17,81 kg) e fria (17,42 kg); do trato gastrointestinal cheio (12,02 kg) e vazio (2,63 kg); e do conteúdo gastrointestinal (9,38 kg). Procedeu-se a avaliação da perda de peso por resfriamento (2,37 kg) e dos seguintes rendimentos: verdadeiro (58,17 %), da carcaça quente (44,56 %) e da carcaça fria (43,59 %). Destacou-se o elevado coeficiente de variação de diversas variáveis aqui analisadas e é possível que as expressivas variações sejam oriundas de diferenças genéticas entre os animais, pois todos estavam sob as mesmas condições de produção.

Palavras-chave: abate, cordeiro, peso, vísceras

Carcass yield of Santa Ines sheep raised on pasture in the semiarid

Abstract: The carcass yield is an important information about rate of live weight available for market, but there is few of descriptive analysis of variation of this trait in Santa Ines breed. Thus, this study aimed to describe the weights and carcass yields of Santa Ines sheep raised in the brazilian semiarid region. Sixty-eight lambs slaughter with 12 months age, raised on pasture during the day, and fed corn silage at night. Mean value with 95 % confidence limit, maximum and minimum values, total amplitude, and coefficient of variation were obtained for all traits. We measured the weights of hot (17.81 kg) and cold (17.42 kg) carcass; weights of full (12.02 kg) and empty (2.63 kg) gastrointestinal tract; and weight of gastrointestinal contents (9.38 kg). We evaluate the losses of weight by cooling (2.37 kg) and the following yields: true (58.17 %), hot carcass (44.56 %) and cold carcass (43.59 %). High coefficient of variation were observed for several traits and it is possible that these large variation are derived from genetic differences between animals, because they were under similar condition of yield.

Keywords: slaughter lamb weight, viscera

Introdução

Para qualquer sistema de produção de carne, o rendimento de carcaça deve ser um critério de avaliação do sistema, pois expressa a relação entre os pesos da carcaça e do animal vivo. O rendimento de carcaça em ovinos pode variar de 45 a 60% (Osório et al., 2005), sendo influenciado por fatores intrínsecos (genótipo, idade, sexo, conformação e peso) e extrínsecos (sistema de alimentação, jejum e transporte). O rendimento de carcaça é altamente desejável para cadeia de produção de carne ovina. Entretanto, trata-se de uma característica pouco estudada na raça Santa Inês para fins de descrição. A grande maioria dos relatos de rendimentos de carcaça são resultantes de pesquisas que avaliam dietas,



logo os animais avaliados foram pré-selecionados para terem uniformidade em tamanho. Portanto, esta pesquisa objetivou avaliar os pesos e rendimentos de carcaça de ovinos Santa Inês criados a pasto no semiárido.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida com 68 ovinos machos Santa Inês, com aproximadamente 12 meses de idade, criados a pasto no Campo Experimental Pedro Arle da Embrapa Tabuleiros Costeiros, em Frei Paulo/SE. O peso vivo ao abate foi aferido após jejum de 16 horas. Após o abate e evisceração, foram obtidos os pesos do trato gastrointestinal cheio e vazio, o peso do corpo vazio e o peso do conteúdo gastrointestinal. As carcaças foram resfriadas por 24 horas em câmara fria e após esse período foram obtidos o peso da carcaça fria e o peso das perdas por resfriamento. Foram estimados os rendimentos: biológico ($RB = PCQ/PCV \times 100$), da carcaça quente ($RCQ = PCQ/PVA \times 100$) e da carcaça fria ($RCF = PCF/PVA \times 100$). Para o estudo descritivo foram estimadas as médias com respectivos intervalos de confiança a 95%, valores de máximo e mínimo, amplitude total, o desvio-padrão e o coeficiente de variação para cada uma das variáveis estudadas. Todas as análises estatísticas foram realizadas com o programa *Statistical Analysis System SAS* (2004).

Resultados e Discussão

Avaliar as características aqui estudadas tem por finalidade identificar o potencial do Santa Inês como raça para corte. Alguns estudos anteriormente publicados também revelaram resultados de rendimento de carcaça. Porém, em sua grande maioria, tinham como finalidade principal a avaliação de dietas e para este fim os animais foram pré-selecionados para terem uniformidade em tamanho. Conforme observado na Tabela 1, o coeficiente de variação para a maioria das características de peso ficaram acima de 10%, com elevada amplitude total. Esses resultados demonstram que existe importante variação no Santa Inês para características que evidenciam qualidade de carcaça. Essa variação precisa passar por maiores estudos para identificar a origem dessa variação e direcionar programa de seleção que ajudem a maximizar os valores de rendimento.

Os pesos do trato gastrointestinal cheio e vazio corresponderam a 30,07% e 6,57 % do peso vivo ao abate, respectivamente. Assim, o período de jejum aqui utilizado precisa ser ampliado, pois não foi suficiente para estabelecer corretamente o peso vivo ao abate de cada animal. Esse tempo de jejum é importante na avaliação dos animais, pois o que se deseja é saber o peso vivo final verdadeiro do animal e alguns animais podem ter tido o peso vivo ao abate superestimado.

As médias dos rendimentos de carcaça quente e fria foram semelhantes, como pode ser observado nos intervalos de confiança da Tabela 1. Da mesma forma, não se pode identificar diferença significativa nos pesos de carcaça quente e fria. Esses achados corroboraram com Vilarroel et al. (2006), que encontraram valores médios de rendimento de carcaça quente e fria de 40,4% e 39,1%, respectivamente. Porém, Dantas et al. (2008) encontraram valores mais discrepantes entre os dois rendimentos em ovinos abatidos com 30 kg (43,60% e 40,25%). Enquanto Carvalho et al. (2007) encontraram perda de peso correspondente a 4,18 kg, devido ao resfriamento. Portanto, maiores estudos devem ser executados para determinar se realmente ocorrem perdas por resfriamento que sejam expressivas em animais da raça Santa Inês. Já o rendimento biológico foi bastante superior aos rendimentos de carcaça quente e fria, o que já era esperado.

Conforme descrito, o rendimento de carcaça é uma variável altamente desejável para o crescimento da cadeia de produção de carne ovina. Entretanto, trata-se de uma característica pouco estudada na raça Santa Inês para fins de descrição, justificando, portanto, a realização de novas pesquisas na área e sua divulgação entre os produtores.



Tabela 1. Pesos e rendimentos de carcaça de ovinos Santa Inês

Característica	Mínimo	Máximo	AT	Média	LIM 95%	LSM 95%	CV (%)
Peso ao Abate (kg)	29,00	49,00	20,00	39,97	38,8490	41,0960	11,61
Peso do trato gastrointestinal cheio	8,06	16,61	8,55	12,02	11,5389	12,4967	16,46
Peso do trato gastrointestinal vazio	2,10	3,23	1,13	2,63	2,5724	2,6968	9,75
Peso do conteúdo gastrointestinal	5,70	13,47	7,77	9,38	8,9384	9,8281	19,59
Peso do corpo vazio	21,41	37,71	16,30	30,59	29,7409	31,4376	11,46
Peso da carcaça quente	12,25	22,77	10,52	17,81	17,2401	18,3875	13,30
Peso da carcaça fria	12,17	22,30	10,13	17,42	16,8703	17,9750	13,10
Peso das perdas por resfriamento	1,67	3,51	1,84	2,37	2,2781	2,4573	15,27
Rendimento biológico	51,79	72,63	20,84	58,17	57,4843	58,8490	4,85
Rendimento da carcaça quente	38,09	53,62	15,53	44,56	43,8692	45,2449	6,38
Rendimento da carcaça fria	37,22	52,34	15,12	43,59	42,9412	44,2314	6,11

AT – Amplitude Total; LIM e LSM – limites inferior e superior da média com 95% de confiança; CV – coeficiente de variação.

Conclusões

Devido à similaridade dos intervalos de confiança para as médias dos rendimentos de carcaça quente e fria, a perda de peso por resfriamento pôde ser considerada insignificante.

Os coeficientes de variação de muitas características foram elevadas, possivelmente devido as diferenças genéticas entre os animais.

O peso médio do trato gastrointestinal foi elevado mesmo com um jejum de 16 horas, o que evidenciou a necessidade de um período de jejum maior, para adequadamente estimar este peso.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Embrapa Tabuleiros Costeiros pela disponibilização da infraestrutura e animais; ao CNPQ pelo apoio nos projetos 562551/2010-7 e 474494/2010-1; a FAPESB pelo apoio no projeto 5803/2009; e o CNPQ pela bolsa de iniciação científica a Lucas Fialho de Aragão Bulcão.

Literatura citada

- CARVALHO, S.; BROCHIER, M. A.; PIVATO, J.; TEIXEIRA, R. C.; KIELING, R. Ganho de peso, características da carcaça e componentes não-carcaça de cordeiros da raça Texel terminados em diferentes sistemas alimentares. **Ciência Rural**, v.37, n.3, p.821-827, mai-jun, 2007.
- DANTAS, A. F.; PEREIRA FILHO, J. M.; SILVA, A. M. A.; SANTOS, E. M.; SOUSA, B. B.; CÉZAR, M. F. Características da carcaça de ovinos Santa Inês terminados em pastejo e submetidos a diferentes níveis de suplementação. **Ciência e Agrotecnologia**, v.32, n.4, p.1280-1286, 2008.
- OSÓRIO, J. C. S.; OSÓRIO, M. T. M.; MENDONÇA, G. Morfologia e características produtivas e comerciais em cordeiros Corriedale castrados e não castrados. **Revista Brasileira Agrocência**, v.11, n.2, p.211-214, 2005.
- SAS. SAS/STAT User's Guide: version 9.1. North Caroline, SAS Institute. 5136p. 2004.
- VILLARROEL, A. B. S.; LIMA, L. E. S.; OLIVEIRA, S. M. P. FERNANDES, A. A. O. Ganho de peso e rendimento de carcaça de cordeiros mestiços Texel e Santa Inês x SRD em sistema de manejo semi-intensivo. **Ciência e Agrotecnologia**, v.30, n.5, p.971-976, 2006.